

## TRABALHO INFORMAL E MIGRANTES NOS ESTADOS UNIDOS: A NOVA VIA DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

*Leila de Menezes STEIN<sup>1</sup>*

Para quem se importa em conhecer as tendências atuais das lutas sindicais nos Estados Unidos dois livros são especialmente importantes. Produzidos com a chancela da Wayne State University e do Institute for Labor Research da Cornell State University, respectivamente, *Who Direction for Organized Labor. Essays on Organizing, Outreach and Internal Transformations* e *New Research on Union Strategy*, reúnem excelente coletânea de estudos sobre as orientações e direções assumidas pelo movimento nas duas últimas décadas, assim como também descrevem as inflexões na história do movimento sindical nos anos 90. Assinam os artigos especialistas das Ciências Sociais e participantes de movimentos pela dignidade do trabalho.

Como se sabe, uma dentre as muitas tarefas urgentes para a defesa do trabalho no mundo globalizado está no desenho de estratégias organizativas para a “informalidade” e para o trabalho eventual (*part time job*) e justamente esta tem sido uma das inovações deste novo sindicato. As atuais mudanças nas táticas e estratégias do movimento sindical se pautaram pela adoção de táticas não tradicionais ao sindicato americano e que privilegiaram o engajamento das próprias bases sindicais no desenvolvimento do movimento e, também, o engajamento do próprio trabalhador “subterrâneo”. Recupera-se, por esta via, uma velha tradição do sindicalismo da Costa Oeste dos Estados Unidos, característica especialmente presente no trabalho sindical das agências locais da International Longshore and Warehouse Union por meio de uma intensa mobilização dos associados sindicais, conhecida como *rank and file*<sup>2</sup>. Os sindicatos filiados às centrais AFL-CIO e TEAMSTER For Democratic

<sup>1</sup> Departamento de Sociologia – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Universidade Estadual Paulista – 14800-901 – Araraquara – SP.

<sup>2</sup> *Rank and file* este movimento de democratização da atuação sindical, em que os sócios são integrados a seus processos decisórios e suas ações. *Rank and fileism* no jargão sindical americano significa a adoção de processo de decisão pelo sindicato com extrema participação dos associados. Tática democrática praticada pelo Congress for Industrial Organization – CIO - nos anos 40 na histórica inflexão do sindicato de negócios – *business union* – e por profissão, para uma direção combativa e participativa. Como se sabe, a fusão da American

Union desenvolvem, atualmente, uma já longa batalha pelo reconhecimento do trabalho e do direito ao contrato formal para os migrantes pobres latinos, asiáticos, entre outros que não considerados *white* pela sociedade norte americana.

Conforme Hurd (1998, p.91) alguns sindicatos americanos tenderam a promover fusões com diversos outros para fugir à crise financeira e à desindicalização. Este é o caso da formação da Union of Needle Trades, Industrial and Textiles Employees – UNITE – que congregou alguns sindicatos menores. Situados num setor de produção formado por uma miríade de pequenas empresas de “fundo de quintal” que produzem roupas e vestimentas de diversos tipos, grande parte dos trabalhadores são destituídos de quaisquer direitos básicos. A UNITE promove campanhas nas comunidades de moradia dos migrantes visando ao esclarecimento dos direitos trabalhistas e sociais vigentes no território norte americano, tais como, salário mínimo, semana de 40 horas, compensação e seguros para os trabalhadores documentados. Além dessas iniciativas, promove a formação de centros de trabalho para melhorar a formação profissional e educação ideológica para este contingente de trabalho informal estrangeiros.

Além disso, criaram-se campanhas por justiça e direitos e diversos movimentos sociais que se organizaram em campanhas de mobilização pelo sindicato. Externos à estrutura sindical, mas que trabalham articulados a ela, tais movimentos como *Justice for Janitors*, *Jobs with Justice*, *Teamster for a Democratic Union*<sup>3</sup>, além de movimentos como o COB – Organizações Comunitárias de Base, abraçaram a causa da luta contra o trabalho clandestino e atuam na comunidade patrocinando atendimento jurídico e esclarecimentos sobre direitos, além de fornecerem cursos básicos de formação para a cidadania e de ensino de inglês. Desenvolvem, em suma, intervenção ativa no segmentado mercado de trabalho do setor de serviços e do chamado setor informal.

A história do *Justice for Janitors* é emblemática desta nova tática. Nos anos 80 um grupo de ativistas sindicais da agência local da central sindical Service Employees Union – SEIU – em Los Angeles, iniciaria um trabalho de formação e de conscientização de direitos de cidadania junto a faxineiros que trabalhavam para empresa de serviços terceirizados de limpeza de edifícios. Lutar pela conquista do direito a contrato formal de trabalho implicava a realização de ações exemplares para publicização dos procedimentos dos contratos subterrâneos. Envolvendo o tra-

---

Federation of Labor – AFL – com a CIO, em 1937, teria como resultante a construção do “sindicato industrial” organizado ou por empresa ou por setor e não mais por profissão. Ver Murray (1998).

<sup>3</sup> A tradução seria algo como: Justiça para os Faxineiros, Empregos com Justiça, Teamster para um Sindicato Democrático.

balhador clandestino, duplamente clandestino porque sem o *green card* e sem contrato formal, para aderir à campanha, fornecem apoio ideológico, político e financeiro. Deste modo, os trabalhadores subterrâneos realizaram denúncias públicas, comícios e passeatas em prol dos seus direitos. Após dez anos de movimento, em 1990, os faxineiros de Los Angeles conseguem fundar seu sindicato e ganhar o direito a negociar e assinar contrato coletivo de trabalho. Esta campanha atingiria os demais centros urbanos importantes da Califórnia (San Diego, Seattle e outros) e, após esta vitória, está prestes a se expandir para outras cidades dos Estados Unidos (HURD, 1998, p.102), como por exemplo é o caso dos faxineiros nas universidades da Filadélfia e de Boston.

Sinal dos novos tempos. A palavra de ordem do sindicato é reformar. Diante da queda na taxa de sindicalizados, da desindustrialização, da globalização da economia e da volatilidade dos capitais a defesa do trabalho é urgente. Tais ventos chegaram à poderosa e antiga defensora dos interesses imperialistas dos Estados Unidos no mundo e a AFL-CIO mudou de rota. Optou pelo caminho do sindicato combativo e militante da tradição do líder dos mineiros John Lewis nos anos 30 e 40. Outra iniciativa emblemática é a luta dos trabalhadores *part time* da United Parcel Company. Essa corporação gigante no setor de entregas de mercadorias e presente em todo o território norte americano enfrentaria uma paralisação de seus trabalhadores pela regularização de seus contratos e para ter acesso à legislação de trabalho. Liderada pela Teamster for a Democratic Union e com o apoio político e financeiro da AFL-CIO esta greve resultaria na legalização do contrato de dez mil trabalhadores e desencadearia uma sucessão de movimentos pela defesa de melhores condições de trabalho.

Na eleição do ano de 1995 para a nova diretoria da AFL-CIO a representação do trabalhador branco e de emprego regular passaria a se somar à representação do migrante, pobre e não coberto pelas leis trabalhistas. Nesta nova AFL-CIO a presidência é ocupada por John Sweeney, nova-iorquino e liderança expressiva da Service Employees Union – SEU - que tem em seu currículo a direção de diversas greves de trabalhadores informais, entre elas uma greve dos trabalhadores de limpeza a domicílio e a organização de jardineiros chineses em sua cidade. A vice presidência é pela primeira vez ocupada por uma mulher e de origem latina Linda Chavez Thompson, descendente de pais mexicanos e sindicalista da American Federation of State e na secretaria estaria Richard Trumka representante de federação dos trabalhadores em mineração.

Auto intitulando-se de “A Nova Voz para o Trabalhador Americano”, a direção encabeçada por Sweeney tem como programa aumentar os recursos para organizar o trabalhador e patrocinar o *rank and file*, novo programa para aumentar a

eficácia no trato com as empresas multinacionais, novas formas de cooperação e solidariedade para responder a globalização e à mobilidade do capital, relações públicas mais persuasivas para comunicar melhor a mensagem trabalhista e restabelecer a credibilidade do sindicato e reformas internas para melhorar a participação trabalhista na diversidade da cambiante força de trabalho (NISSEN, 1999, p.221).

Finalmente, ainda conforme Bruce Nissen (1999), a atual linha de atuação da principal central sindical norte americana - a AFL-CIO – se caracteriza pelo abandono do velho “modelo assistencialista” e pela adoção de um “modelo organizativo”. Além dos apoios aos faxineiros latinos, aos jardineiros chineses e aos trabalhadores em *delivery*, entre outros, algumas últimas informações podem ilustrar seus novos compromissos. No ano de 1996 esta central destinaria um fundo de US \$ 20 milhões para organizar os trabalhadores informais. Nesse novo modelo organizativo, a luta sindical assume uma acepção mais ampla e ultrapassa o mero processo de barganha por contratos coletivos, engajando os sindicalizados em ações coletivas e atividades de grupos. Por outro lado, o sindicato deve se comprometer com a formação e educação de seus sócios e estimular a transparência no processo de comunicação das informações (NISSEN, 1999, p.221).

HURD, R. et al. (Org.). **New research on Union strategy**. New York: Ithaca Univ. Press, 1998.

NISSEN, B. (Org.). **Who direction for organized labor: essays on organization, outreach and internal transformations**. Detroit: Wayne State Univ. Press, 1999.

## **Referências**

MURRAY, R. **The lexicon of labor**. New York: The New York Press, 1998.